



Em Brasília, os dirigentes da Executiva nacional do PMDB estudam o caminho do partido no segundo turno

Executiva do PMDB adia apoio a Lula

BRASÍLIA — A Executiva nacional do PMDB mostrou-se ontem favorável a apoiar candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, no segundo turno, mas adiou o anúncio da decisão oficial do partido. Nova reunião do comando nacional será realizada quinta-feira, pois antes serão ouvidos os Presidentes dos Diretórios regionais, as bancadas e os governadores. Quinta-feira, o PMDB deverá reafirmar seu compromisso com a construção democrática, ressaltando, em nota, que o apoio a Lula é um ato unilateral de responsabilidade política. Não exige participação no Governo e está além de diferenças de postura e do programa de Lula.

Com a decisão de ouvir as bancadas, os Diretórios e os governadores, a Executiva excluiu a hipótese de convocar o Diretório nacional e mesmo a Convenção, que obrigaria o comando a sentar-se junto com a ala "moderada" do PMDB. A decisão de ontem atende ao Governador Orestes Quêrcia, de São Paulo, e o Líder na Câmara, Ibsen Pinheiro, que pedira tempo para ouvir seus colegas. O grupo Novo PMDB, que queria posição de cada integrante da Executiva ontem, saiu satisfeito.

Os ulysistas estavam preocupados, ainda, com a possibilidade de a Executiva, decidindo em favor de Lula, vir a ser desmoralizada em uma eventual reunião do Diretório nacional.

Ao final da reunião, Jarbas Vasconcelos disse que ouvirá os setores "progressistas" do PMDB, sem esconder sua convicção de que dificilmente as consultas levarão o partido para outro caminho. Integrantes do PMDB deixaram claro que, se os governadores e Presidentes de Diretórios reagirem ao apoio ao candidato da Frente, o PMDB fatalmente implodirá antes do segundo turno.